

## A TRAJETÓRIA DOS (AS) VARREDORES (AS) DE RUA DA CIDADE DE PELOTAS

MORGANA NUNES<sup>1</sup>;  
LORENA ALMEIDA GILL<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [mog.nunes@hotmail.com](mailto:mog.nunes@hotmail.com) 1

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas - [lorenaalmeidagill@gmail.com](mailto:lorenaalmeidagill@gmail.com) 2

### 1. INTRODUÇÃO

A pesquisa está sendo realizada com o propósito de conhecer a trajetória dos profissionais, que atuam na limpeza urbana da cidade de Pelotas e perceber a visão da sociedade sobre essa classe trabalhadora, a partir do olhar singular dos próprios trabalhadores.

A singularidade do indivíduo faz com que as ações do cotidiano sejam interpretadas, assimiladas e produzam reações diversas em cada pessoa. Esses elementos se relacionam com a subjetividade, com a história de vida e com o aparelho psíquico de cada um (MAHEIRIE, 2002). É a partir das múltiplas singularidades dos sujeitos que a sociedade se constitui.

O tempo e os acontecimentos são percebidos de formas distintas, mas ambos são atravessados por meio das histórias e experiências individuais, dessa forma, constituindo o coletivo (DELGADO, 2003). Porém, na atual conjuntura de sociedade em que vivemos, dentro da lógica capitalista, a singularidade dos sujeitos nem sempre é respeitada. A subjetividade é representativa na mesma proporção do acúmulo de capital simbólico de cada indivíduo, portanto, o trabalhador assalariado ou o indivíduo desprovido do poder aquisitivo não se percebe representado dentro da constituição social e se vê a margem desta construção de sociedade difundida pela mídia e meios de comunicação.

A divisão do trabalho está diretamente ligada com o passar do tempo e a dinâmica do espaço, sendo assim, a cada transformação do tempo haverá uma forma distinta de ocorrer a divisão do trabalho e este modo irá refletir diretamente na organização do espaço. Todavia, apesar de ser um processo amplo e estar inserido em escala global, o próprio indivíduo terá a sua divisão de trabalho, dessa forma, produzindo o seu próprio tempo, de forma singular e subjetiva (SANTOS, 2006).

### 2. METODOLOGIA

Consiste em um estudo de caráter qualitativo, com a utilização de dois métodos: a história oral temática e a análise de imagens. Para isso serão realizadas entrevistas com foco direcionado ao cotidiano dos trabalhadores e observação de fotografias, que demonstrem esse cotidiano, suas práticas e interações com a sociedade. A união das metodologias e o encontro do pesquisador e pesquisado resulta em um material complexo e de extrema representatividade para ambos (FRISCH, 2000).

O momento de fala pode ser considerado pelo orador uma oportunidade de valorização e reconhecimento, tanto de seu trabalho quanto de sua história de vida (GILL; SILVA, 2016). Nesta perspectiva, a utilização do método da história oral, que neste contexto consiste em construir narrativas em diálogo com o

indivíduo, terá como intuito captar percepções e vivências deste trabalhador, além de oportunizar este momento de empoderamento no âmbito individual e social.

A abordagem, através da história oral, permite que o pesquisador entre em contato com a realidade do sujeito que conta sua história, porém, esse encontro tem o potencial ainda mais amplo, pois permite observar os aspectos subjetivos desse sujeito e em que local de fala ele se encontra.

A fotografia, como um dos métodos da pesquisa, permite expressar aspectos da subjetividade dos sujeitos, como uma forma de comunicar as expressões, afetos e relações estabelecidas entre indivíduo e sociedade. Assim sendo, estabelece um elo com a realidade do momento vivido na hora da captura da fotografia, a partir do olhar de quem fez o registro (JUSTOS; VASCONCELOS, 2009).

A fotografia deixa transparecer diversas representações e simbolismos relacionados ao tempo e ao espaço e permite interpretações distintas conforme quem vê e de que lugar vê. Neste contexto, utilizar a fotografia para representação de aspectos relacionados ao cotidiano e a sociedade permite a construção de alguns signos existentes na sociedade, porém, esses signos possuem sentidos distintos, a partir da subjetividade de cada sujeito, onde é captada a percepção de quem fotografou e mobiliza diversos afetos em quem observa a fotografia já revelada (ANDRADE, 1990).

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O trabalho apresentado está sendo realizado a partir de um projeto de pesquisa vinculado ao Programa de Educação Tutorial (PET) Diversidade e Tolerância. A escrita do projeto foi concluída recentemente e o trabalho de campo iniciou faz pouco.

A partir de observações cotidianas e leituras para a construção do referencial teórico do projeto foram elaboradas algumas hipóteses. A primeira delas consiste na invisibilização do indivíduo e, neste contexto, é possível articular ao conceito de invisibilidade pública que, de acordo com Costa, (2008, p. 10) é: “uma espécie de desaparecimento psicossocial de um homem em meio a outros homens”, de maneira que as presenças não fossem notadas e a subjetividade do indivíduo não existisse.

A segunda hipótese gerada foi em relação ao preconceito da sociedade perante o trabalho e os trabalhadores que exercem a função de varrer as ruas da cidade de Pelotas. Partindo deste pressuposto, também é possível aproximar o conceito de humilhação crônica (GONÇALVES, 1998), onde o preconceito e a discriminação não ocorrem com apenas um indivíduo e sim com uma classe inteira, os pobres.

A terceira hipótese consiste em relacionar o preconceito que os trabalhadores sofrem a partir da perspectiva de raça, cor e gênero. Em um contexto de análise a partir do gênero é possível se guiar pelo contexto histórico, onde as mulheres sofreram diversas formas de abuso (físico, sexual e moral) para atingirem um nível mínimo de igualdade no trabalho, fator que se mostra ainda mais acentuado quando o foco está direcionado a mulheres negras (DAVIS, 1982).

### 4. CONCLUSÕES

Este trabalho irá apresentar as primeiras entrevistas e fotografias realizadas com os trabalhadores tercerizados da Prefeitura Municipal de Pelotas, os quais, a partir de suas narrativas, irão problematizar as trajetórias de suas vidas. Durante a pesquisa sobre outros trabalhos que se debruçaram sobre o tema foram encontrados poucos resultados, demonstrando assim, a relevância social do estudo.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, A. M. M. de S. Sob o signo da imagem: a produção da fotografia e o controle dos códigos de representação social da classe dominante, no Rio de Janeiro, na primeira metade do século XX. **Tese de Doutorado**, Instituto de Ciências Humanas e Filosofia, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 1990.

COSTA, F. B. **Homens invisíveis**: relatos de uma humilhação social. São Paulo: Globo, 2004.

DAVIS, A. **Mulheres, raça e classe**. Grã Bretanha: The Women's Press Ltda, 1982.

DELGADO, L. A. N. História oral e narrativa: tempo, memória e identidades. **História Oral**, v. 6, p. 9-25, 2003.

FRISCH, M. A desindustrialização vista de baixo para cima e de dentro para fora: O desafio de se retratar a classe trabalhadora em palavras e imagens. In: FERREIRA, M. M.; FERNANDES, T. M.; ALBERTI, V. (Org.). **História Oral**: Desafios do século XXI. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2000.

GILL, L. A; SILVA, E. B. Perspectivas para a História Oral. In: Pedro Robertt; Carla Rech; Pedro Lisbero e Rochele Fachineto. (Org.). **Metodologia em Ciências Sociais Hoje**: Práticas, Abordagens e Experiências de Investigação. 1ª ed., Jundiaí, Santa Catarina: Paco Editorial, 2016.

GONÇALVES, J. M. F. Humilhação Social – Um problema político em Psicologia. **Psicologia USP**, v. 9, n. 2, p. 11-67, 1998.

JUSTOS, J. S.; VASCONCELOS, M. S. Pensando a fotografia na pesquisa qualitativa em psicologia. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v.2, n. 3, p. 760-774, Setembro, 2009.

MAHEIRIE, K. Constituição do sujeito: Subjetividade e identidade. **Interações**, v. VII nº 13, p. 31-44, Jan./Jun., 2002.

SANTOS, M. **A Natureza do Espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. 4ª ed., São Paulo: EDUSP, 2006.